

### As fitas da queima

Quis ser a «Queima de mudanças», sem quebra a tradição que, mais uma a tradição que mais uma vez, marcou, este ano, a «Queima das Fitas», em Coimbra.

O conflito entre o passado e o presente tornou-se evidente durante a festa. Um programa diversificado e muito sobrecarregado não obteve a resposta prevista a desejada pelos organizadores — os estudantes e a cidade não tiveram capacidade

nem tempo para assistir ou participar em tanta coisa e esgotaram o que já conheciam.

A preocupação de dar um cariz cultural à iniciativa, responderam a Academia e a população virando as costas a actividades como as Jornadas da Tradição e Canção de Coimbra e a conferência comemorativa do Dia da Europa, as quais chegaram a contabilizar tantos assistentes quantos os oradores e os jornalistas em serviço.

Pelo contrário, os espectáculos do parque, com a actuação de alguns dos nomes mais destacados (e caros) da nossa música e canto, registaram autênticas enchentes. Superlotado ficou, também, o Largo da Sé Velha, com a «Serenata Monumental» que, às zero horas do dia 6, abriu a «Queima».

Grande, muito grande, foi, ainda o número de participantes no «Baile de Gala das Faculdades», na Escola Secundária

de José Falcão, como é de praxe, mas este ano é causar problemas bem mais graves que nos anteriores: portas arrombadas, andares e fechaduras violadas, instalação eléctrica danificada, material destruído ou mesmo desaparecido obrigaram o conselho directivo daquele estabelecimento de ensino a suspender as aulas até amanhã, pelo menos, e, por outro lado, a pedir a intervenção da Polícia Judiciária.

Quanto ao cortejo dos quartanistas — o maior de sempre, com 60 carros alegóricos — pouco difere dos que se efectuaram nos últimos anos, irreverente mas não agressivo nem

## Após incidentes na Escola Secundária José Falcão Baile da «Queima» de Coimbra pode mudar para a Figueira

PARECE COMEÇAR a ganhar cada vez mais consistência a ideia de, embora rompendo com a tradição, transferir a realização do baile de gala das faculdades e do chá dançante das próximas edições da Queima das Fitas para outro local, mesmo fora de Coimbra, já que a cidade parece não dispor de um recinto capaz de responder às exigências daquelas duas realizações da festa dos estudantes da Universidade de Coimbra.

O recentemente inaugurado pavilhão gimnodesportivo da Associação Académica de Coimbra é avançado por alguns como uma hipótese, mas que não terá o melhor acolhimento dos dirigentes da Académica.

O Casino da Figueira da Foz parece, entretanto, ser o espaço que mais defensores tem, designadamente por parte de alguns dos organizadores da Queima deste ano, apesar de terem consciência da rotura que tal significará para a tradição coimbrã, que sempre determinou que na Figueira da Foz se realize a garrafeira.

A grande afluência ao baile de gala deste ano revelou, aliás, e mais uma vez, que o ginásio da Escola Secundária José Falcão é na verdade muito pequeno e que não oferece condições

mínimas para o melhor funcionamento do baile e do chá dançante que também por força da tradição, se realiza ali. Tais precárias condições foram, no entanto, este ano agravadas pela «falta de cooperação» no Conselho Directivo daquela Escola, segundo disse, ao DN, um elemento da organização.

Entretanto continuam por esclarecer os acontecimentos que, na sequência do baile de gala de sábado passado, levaram ao encerramento daquela escola, cujas aulas estão suspensas até pelo menos amanhã, uma vez que os danos causados nas instalações não permitem o funcionamento normal deste estabelecimento de ensino, conforme noticiámos na nossa edição de ontem.

Para além de ter determinado a suspensão das aulas, o Conselho Directivo já solicitou a intervenção da Polícia Judiciária e considera que as aulas só poderão ser reiniciadas depois de ter sido restabelecida uma situação com um mínimo de condições, designadamente de segurança, já que, como é sabido, chegaram a ser arrombadas portas.

A Comissão Central da Queima ainda não tomou, entretan-

to, qualquer posição pública, nem o deverá fazer até ao final da semana, embora alguns dos seus elementos continuem a acusar os responsáveis da Escola José Falcão de estar a sobervalorizar os acontecimentos e danos causados nas instalações, que só foram cedidas por imposição superior (Ministério da Educação).

De referir, a propósito, que, ao contrário dos anos anteriores, foi determinada a cedência do ginásio e zona envolvente daquela escola por um período de quinze dias, enquanto era habitual apenas uma semana. Tal dilatação do prazo mereceu, na altura, a discordância do Conselho Directivo da Escola e da Associação de Pais e Encarregados de Educação dos alunos, que entendem que tal prejudica o funcionamento normal da Escola por um período cujo prolongamento se lhes apresenta desnecessário.

O apuramento de responsabilidades é, entretanto, exigido, por todas as partes envolvidas no caso, queixando-se a Comissão de também ela ter sido prejudicada, nomeadamente pelo desaparecimento de cerca de meia centena de garrafas de wískie (de doze anos), de uma dependência daquela escola.

DIARIO DE NOTICIAS

Pg. 13

sequer bem humorado, embora ninguém possa queixar-se de falta de cerveja... E o resultado vis-av: sobrecarga de trabalho para os serviços camarários de limpeza e para os bancos dos hospitais onde houve que prestar assistência a uma centena de estudantes (mais do dobro do ano passado) por excesso de alcoolémia.

Organiz. Estudantil - Queima Fitas  
Univ. Coimbra

MAI	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----